



19 a 21 de novembro de 2014
Dourados, MS

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

16449 - Indicadores de Qualidade de Vida das Famílias: uma Metodologia para Avaliar a Sustentabilidade Sócio Econômica das Famílias Camponesas

Family Life Quality Indicators: a Methodology for evaluating Social and Economic Sustainability of Peasant Families.

FEIDEN, Alberto¹; BORSATO, Aurélio Vinícius¹; BRASIL, Vito Galantini Cavalcante²; MOL, Daniel José de Souza³.

¹Embrapa Pantanal, Corumbá, MS, afeiden@yahoo.com.br; aurelio.borsato@embrapa.br, ²Academico da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, estagiário da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS, vitogalantini@hotmail.com; ³Biolabore, Cooperativa de Trabalho e Extensão Rural, Guaíra, PR djsmol2000@yahoo.com.br.

Resumo: O objetivo deste trabalho foi definir e testar um método fácil e rápido de avaliação socioeconômica de famílias camponesas, que junto com indicadores ecológicos permita avaliar o efeito do processo de transição agroecológica. Estes indicadores foram desenvolvidos a partir da interação dos indicadores de sustentabilidade ecológica e levantamentos socioeconômicos feitos pela Cooperativa de Trabalho e Extensão Rural Biolabore, discutidos e refinados por dois grupos de agricultores, um em Ladário, situado na borda Oeste do Pantanal e outro em Mundo Novo, no extremo sul do Mato Grosso do Sul. A metodologia desenvolvida, simples e de fácil aplicação, permitiu a avaliação comparativa da qualidade de vida das duas famílias, a comparação entre elas e a identificação de gargalos, como orientação para sua solução dos problemas mais impactantes.

Palavras-chave: Agroecologia, Desenvolvimento, Qualidade de Vida

Abstract: The objective of this work was to define and test an easy and rapid method of social-economic evaluation of peasant family's, which along with ecological indicators allow to measure the effects of the agroecological transition process. These indicators were developed from interaction between indicators of ecological sustainability and socioeconomic surveys carried out by the Cooperativa de Trabalho e Extensão Rural Biolabore (a Work and Rural Extension Cooperative), discussed and refined by two farmer groups, one in Ladário, situated at the western border of the Pantanal and another in Mundo Novo, in the extreme south of the state Mato Grosso do Sul. The developed methodology, simple and easy to apply, has allowed comparative evaluation of the life quality status in both families, and identification of the bottlenecks, as to guide for the solution of their more impacting problems.

Keywords: Agroecology, Development, Quality of Life

Introdução

Compreende-se por agricultura em bases ecológicas as práticas que buscam um modo de assegurar produtividade agrícola em longo prazo, através de um manejo ecologicamente seguro, mas para que tal manejo ocorra é preciso que a propriedade ou sistema agrícola seja visto como um ecossistema ou agroecossistema e,



19 a 21 de novembro de 2014
Dourados, MS

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

consequentemente, otimizado como um todo, levando em consideração não apenas a sua produção econômica, mas a estabilidade ambiental e sustentabilidade ecológica (ALTIERI, 1998).

Gliessman (2001) define um agroecossistema como um local de produção agrícola compreendido como ecossistema, na qual as características dos ecossistemas naturais são utilizadas para nortear o desenho e manejo do mesmo. Odum (1988) afirma que os agroecossistemas são diferentes dos ecossistemas naturais por serem projetados e gerenciados para a canalização de uma conversão máxima de energia solar e outros tipos de energia em produtos por meio do emprego energético para execução do trabalho de manutenção, permitindo a conversão de mais energia em produtos e inclui o melhoramento genético de plantas e animais domesticados, adaptando-os à otimização da produção.

A definição e utilização de indicadores que mensurem e avaliem processos de desenvolvimento foram propostos pela Agenda 21 a fim de que se possa subsidiar tomadas de decisões acerca das diversas formas de atividade antrópica nos processos de desenvolvimento sustentável. Marzall (2000) aponta que nas últimas décadas, estudos sobre elaboração de indicadores – inclusive para avaliar a sustentabilidade de agroecossistemas – têm sido muito frequentes tanto por parte de governos, como por institutos de pesquisas, organizações não governamentais e universidades.

Para Deponti e Almeida (2002), a sustentabilidade agroecológica pode ser avaliada e/ou mensurada através de indicadores socioeconômicos, culturais e ambientais de determinado sistema. De maneira geral, os indicadores buscados se baseiam em parâmetros de difícil medição e exigem análises e equipamentos complexos, o que dificulta sua aplicação no dia a dia das atividades de pesquisa participativa e extensão rural junto a comunidades camponesas.

Nicholls et al. (2003) avalia vários métodos de indicadores de sustentabilidade utilizados no monitoramento de agroecossistemas, apontando as dificuldades de aplicação pelos agricultores, para avaliar se o seu agroecossistema está a caminho da sustentabilidade. Em seguida apresenta um método simples e prático de elaboração de indicadores, para avaliar as dimensões de saúde das culturas e qualidade do solo junto com as comunidades. Estes indicadores foram utilizados e adaptados às condições da região geoeconomia de Brasília por Machado & Vidal (2006).

A partir de 2011, dentro do plano de ação 02.11.07.013.00.04 “Integração de conhecimentos gerados em unidades de produção orgânica ou em transição agroecológica” vinculado ao projeto “Contribuição do manejo do solo e da biomassa em sistemas orgânicos de produção para o fortalecimento da economia verde no Brasil” procurou-se desenvolver um método de avaliar indicadores de sustentabilidade simples e que pudessem fazer a avaliação e comparação do avanço em direção à sustentabilidade da incorporação das tecnologias agroecológicas desenvolvidas pelos diversos projetos de pesquisa realizados pela



19 a 21 de novembro de 2014
Dourados, MS

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

rede de pesquisa em agricultura orgânica. Optou-se por adotar como parâmetros básicos a serem adaptados às diferentes regiões os indicadores de Machado e Vidal (2006), porém se sentiu a necessidade de avaliar além dos indicadores ecológicos, o progresso econômico e social que as famílias de agricultores envolvidos nos projetos estavam conseguindo.

Desde 2012, a Cooperativa de Trabalho e Extensão Rural Biolabore, vinha fazendo o acompanhamento econômico de oito propriedades de agricultores familiares na região oeste do Paraná e no sul do Mato Grosso do Sul, dentro do programa Cultivando Água Boa, financiado pela Itaipu Binacional. O acompanhamento das propriedades familiares cadastradas no projeto de Ater em Agricultura Orgânica utiliza metodologias baseadas nos ensinamentos do pesquisador Carlos Armênio Katounian, autor do livro “A reconstrução Ecológica da Agricultura” (2001). A abordagem sistêmica de propriedade, incluindo a família e suas relações, seus costumes e cultura, como orientadores das tomadas de decisão sobre os rumos que o sistema deve tomar, facilitando assim o entendimento da realidade. O diagnóstico sistêmico da unidade produtiva como ação inicial de investigação, é realizado por um questionário que permite esboçar o sistema tal qual é trabalhado pela família, e pela planilha de avaliação econômica Administrando Potencialidades (FEY, 2013), que tem objetivo de mostrar o quadro econômico da propriedade, avaliando o patrimônio da propriedade através do balanço do ativo e passivo, permitindo pela análise do balanço saber qual o cenário a curto e longo prazo, orientado assim qual o caminho tomar em função dos sonhos e anseios da família, bem como a disponibilidade de recursos financeiros e o nível de tecnologia podem ser utilizados.

A partir do modelo de produção da propriedade definido pela família em função das escolhas culturais e da realidade de mercado a ser acessado, organiza-se o fluxograma das atividades, como suas entradas e saídas, bem como as possíveis perdas, baseado em Khatounian (2001). Dois pontos são importantes para o diagnóstico, a apropriação dos recursos às atividades definidas no modelo de produção, e a definição da meta financeira da família, faturamento líquido da unidade produtiva, capaz de prover uma vida digna à família, após pagar todos os custos de produção, com depreciação e custos de oportunidade. O diagnóstico conclui-se após alimentar as planilhas de custos das atividades trabalhadas, tendo ao final um relatório geral de uma página, onde serão analisados os indicadores gerais da unidade de produção, permitindo para a família e o profissional de Ater saber qual direção seguir com o projeto.

Esse método aplicado leva a uma série de indicadores socioeconômicos, que permitem avaliar o rumo que os sistemas estão tomando. No entanto é trabalhoso e necessita de um acompanhamento rigoroso das propriedades por um longo tempo, restringindo sua aplicação a poucas propriedades por extensionista. A partir desse acúmulo de informações geradas e experiência prática de sua aplicação surgiu a possibilidade incluir alguns desses indicadores econômicos num modelo simplificado de rápida e fácil aplicação, similar ao das metodologias propostas por Nicholls et al.

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

(2003) e Machado e Vidal (2006), complementando os indicadores ecológicos com a situação econômica das famílias.

Assim, o objetivo deste trabalho foi definir e testar um método fácil e rápido de avaliação socioeconômica de propriedades camponesas, que junto com indicadores ecológicos permita avaliar o efeito do processo de transição agroecológica. São apresentados o processo de elaboração dos indicadores e o resultado do teste destes indicadores em duas propriedades modelo em regiões distintas do Mato Grosso do Sul.

Metodologia

A partir de uma capacitação realizada na Unioeste, Campus de Marechal Cândido Rondon para técnicos da extensão que atuavam no apoio da conversão de agricultores familiares para produção orgânica, se iniciaram as discussões para adaptação de um método de avaliação do próprio processo de transição agroecológica. A partir do acompanhamento socioeconômico feito pela Biolabore junto as propriedades rurais pela metodologia de Fey (2013), foram sugeridos inicialmente 10 potenciais indicadores socioeconômicos que foram apresentados aos agricultores. Estes indicadores davam ênfase às características principais da economia camponesa, em sua lógica de redução de riscos, redução de penosidade do trabalho e garantia da subsistência da família (ABRAMOVAY, 1992) e não aos indicadores da economia clássica.

Os indicadores propostos foram então apresentados a um grupo de agricultores em processo de transição agroecológica do Assentamento 72, localizado no município de Ladário, situado na Borda Oeste do Pantanal. Nas discussões os indicadores foram validados com algumas alterações e foram então discutidos os parâmetros para a atribuição das notas para cada item. Foi proposta pelos agricultores a mudança do título de indicadores socioeconômicos para “Indicadores de qualidade de vida das famílias”. Após realização da oficina junto aos agricultores de Ladário, foi realizada a aplicação dos indicadores junto aos agricultores associados da ASPROM, que compõem o grupo Santina Grasseli, vinculados à OPAC APOMS. Não ocorreram alterações dos indicadores por parte desse grupo. Os 10 indicadores definidos e os parâmetros de avaliação foram:

1- Tempo de trabalho:

Tem o objetivo de avaliar se a necessidade da força de trabalho na propriedade se distribui razoavelmente ao longo do ano ou se há concentração excessiva ou ociosidade em algumas épocas. Considera-se o ideal uma boa distribuição da necessidade de trabalho ao longo do ano, partindo-se do princípio de que o principal recurso da família camponesa é sua força de trabalho. Na fase de diagnóstico das propriedades pela planilha Administrando Potencialidades (FEY, 2013), foi organizado o fluxo de atividades de acordo com a disponibilidade da força de trabalho. A partir do relatório geral, obtido ao final da fase, pode-se então avaliar

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

quais atividades são mais importantes em função de sua contribuição financeira por hora trabalhada. Os parâmetros definidos foram:

1 – Excesso de trabalho ou concentração de trabalho em algumas épocas com períodos ociosos.

5 – Distribuição razoável do trabalho ao longo do ano, porém ainda com excesso de trabalho em alguns períodos e outros períodos de ociosidade.

10 - Necessidade de trabalho adequada à disponibilidade e bem distribuída ao longo do ano.

2 – Força de Trabalho:

Este item diz respeito à adequação da necessidade de força de trabalho na propriedade à capacidade da força de trabalho disponível na família. Partindo-se do princípio da autonomia da família camponesa, a necessidade de contratação de força de trabalho externa é vista como negativa, ao contrário do que acontece na agricultura empresarial. Além disso, considera-se positivo o envolvimento de toda a família em idade ativa na atividade produtiva, visando a educação para a reprodução da unidade de produção familiar. Os parâmetros definidos foram:

1- Apenas pequena parte da família está envolvida nas atividades e/ou há necessidade de contratação de força de trabalho permanente.

5 – Maior parte da família está envolvida nas atividades e/ou há necessidade de contratação de força de trabalho temporária.

10 – Há o envolvimento de toda a família e a necessidade de trabalho está ajustada à disponibilidade familiar.

3 – Estabilidade de renda:

Dentro dos princípios da lógica camponesa de aversão ao risco, considera-se positiva a diversificação das fontes de renda para gerar estabilidade em casos de crise, quebra de produção ou queda de preços dos produtos. Como os agricultores das duas comunidades estão nas fases iniciais do processo de transição, e muitos ainda estão muito dependentes de uma ou duas culturas, foi estabelecido como ideal ter mais de 5 fontes de renda, aqui considerados como grupos de produção: as diferentes hortaliças são todas englobadas no item horta, o mesmo ocorrendo com os diferentes derivados de leite que possam ser produzidos na propriedade, que são englobados no item leite. Note-se que a renda aqui avaliada é apenas a renda proveniente da propriedade, englobando tanto a renda agrícola como a renda não agrícola proveniente dos recursos da propriedade. Os parâmetros definidos foram:

1 – Apenas uma fonte de renda da propriedade fornece mais de 90% da renda.

5 – Três fontes de renda da propriedade fornecem 70% da renda.

10 – Mais de 5 fontes de renda da propriedade fornecem a renda de forma equilibrada.

4 – Dependência de Renda Externa:

Dentro da lógica camponesa, considera-se o ideal a sobrevivência da família com os recursos produzidos na propriedade, sendo considerada negativa a necessidade de



19 a 21 de novembro de 2014
Dourados, MS

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

venda de força de trabalho fora da propriedade ou a dependência de políticas públicas. Na prática, este item é a relação entre a renda do item anterior e outras entradas de recursos na família: aposentadorias, bolsa família, salário de algum membro da família que vive na propriedade, mas que trabalha fora e seu salário entra nas despesas comuns da família. Os parâmetros definidos foram:

1 – Mais de 80% da renda familiar de fonte externa.

5 – Cerca de 50% da renda familiar de fonte externa.

10 - Mais de 90% da renda familiar proveniente da propriedade (agrícola e não agrícola).

5 – Renda Monetária Bruta Mensal:

Aqui se trata da renda monetária (em dinheiro) que a família recebe como resultado da atividade da propriedade, englobando renda agrícola e não agrícola, e não engloba o autoconsumo, que é difícil de quantificar (e será avaliado em outro item). Também não é incluída a renda externa à propriedade. Os parâmetros definidos pelo grupo, como mediação entre as duas comunidades, foram:

1 – Menos de 1 Salário Mínimo.

5 – 3 Salários Mínimos.

10 - Acima de 6 Salários Mínimos.

6 – Distribuição da entrada da renda ao longo do ano:

Dentro da busca por estabilidade da família, se busca como ideal entradas contínuas e equilibradas da renda, que permita um planejamento mais adequado das despesas com a família, com o custeio da produção e com os investimentos. Os parâmetros definidos pelo grupo foram:

1 – Uma única entrada corresponde a mais de 80% da renda anual.

5 – 50% da renda distribuída ao longo do ano e 50% concentrada.

10 – Entradas médias mensais equilibradas.

7 – Segurança Alimentar:

A segurança alimentar da família é um dos princípios básicos da produção camponesa, e portanto foi colocada como um objetivo a ser alcançado. Como na vida moderna há uma infinidade de produtos disponíveis no mercado que não podem ser produzidos na propriedade, a equipe técnica tinha colocado como objetivo ideal atingir 80% de autoconsumo, mas os agricultores optaram para elevar a 90%. Assim, os parâmetros definidos foram:

1 – A família compra mais de 80% dos produtos que consome.

5 – A família compra 50% dos produtos que consome.

10 – A família produz na propriedade mais de 90% dos produtos que consome.

8 – Infraestrutura:

Este item representa o capital que a família possui e está diretamente ligado aos recursos disponíveis para investimento e melhoria das condições da família. Como se está comparando situações relativamente diferentes os parâmetros definidos foram de caráter qualitativo:

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

1 – O patrimônio da família é muito abaixo do desejável, e atrapalha o desenvolvimento da propriedade.

5 – A família possui patrimônio mínimo para permitir um lento desenvolvimento da propriedade.

10 – A família possui infraestrutura ideal para o desenvolvimento das atividades propostas.

9 – Situação Financeira:

Avalia a situação financeira da família em relação aos recursos para a sobrevivência no dia a dia e da disponibilidade de recursos para a gestão e custeio do processo produtivo. Os parâmetros foram estabelecidos a partir de algumas situações do município de Ladário, onde há família assentadas em situação bem precária.

1 – Família endividada, inadimplente e sem acesso a crédito, formal e informal, tendo dívidas até para o consumo normal.

5 – A família possui algum recurso financeiro, tem acesso a crédito e depende dele para evoluir.

10 – A família possui recursos próprios para evoluir, sem depender de crédito externo.

10 – Autonomia de comercialização:

Considera-se o ideal que a família camponesa tenha autonomia na venda de seus produtos, ou então que participe de uma ação coletiva de venda onde tenha influência nas decisões. O sistema de integração que é o ideal da agricultura empresarial, aqui é considerado negativo, pela falta de autonomia do agricultor.

1 – Depende inteiramente de um único comprador.

5 – 50% da comercialização depende de terceiros e 50% é própria ou feita através de associação onde possui participação ativa.

10 – A comercialização é feita através de associação onde o agricultor possui participação ativa, ou possui canais próprios de comercialização.

Após a definição dos indicadores e de seus parâmetros de avaliação, junto com os agricultores do grupo de transição Agroecológica do Assentamento 72, em Ladário MS, foi construída uma matriz para que os agricultores pudessem anotar suas avaliações.

Em Ladário, foi avaliada a Horta Modelo das ações dos projetos da Embrapa Pantanal e UFMS – Campus Pantanal, no dia 24 de outubro de 2013, contando com a presença de seis pessoas, membros do grupo de agricultores que ajudaram na elaboração dos parâmetros a serem avaliados e que atuam como avaliadores. A mesma metodologia foi aplicada posteriormente em Mundo Novo, junto a um grupo de Associados da ASPROM, e a avaliação foi feita numa das propriedades demonstrativas da Biolabore, no dia 21 de agosto de 2014, contando com a participação de oito avaliadores, sócios da ASPROM.

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

Os dados obtidos foram tabulados em planilha eletrônica, sendo que a média das notas dadas pelos avaliadores foi plotada num gráfico tipo “radar”, para permitir melhor visualização dos resultados.

Resultados e discussões

Os resultados obtidos para os indicadores de Qualidade de Vida das Famílias das duas propriedades são mostrados na figura 1.

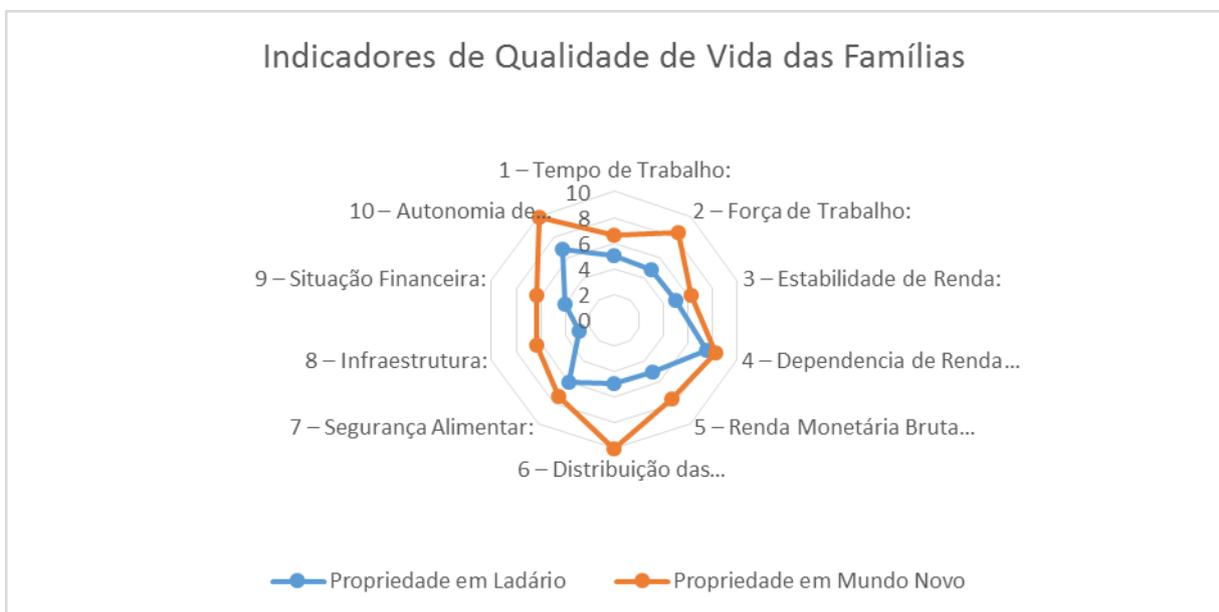


Figura 1: Indicadores de qualidade de vida das famílias comparativos entre propriedades de Ladário e Mundo Novo, MS.

Os resultados mostram que os indicadores de qualidade de vida do agricultor de Ladário são bem inferiores aos do agricultor de Mundo Novo. É apenas em relação à dependência da renda externa que ambos se aproximam. O agricultor de Ladário realmente está em piores condições, tanto do ponto de vista do potencial produtivo do solo, das condições climáticas, como das condições de apoio institucional e político e no acesso ao mercado.

Embora as condições do agricultor de Mundo Novo estejam longe de serem as ideais, ele faz parte de um grupo de agricultores relativamente organizado, tem apoio de assistência técnica e apoio da prefeitura municipal, além de ter condições de solo e de clima mais favoráveis.

Com relação ao tempo de trabalho, o agricultor de Ladário está sujeito a uma sazonalidade muito mais marcante que o de Mundo Novo, causado por nove meses de seca e altas temperaturas, que aumentam em muito os esforços neste período.

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

Quanto à força de trabalho disponível, o agricultor de Ladário conta apenas com sua própria força de trabalho e de sua esposa, enquanto que o agricultor de Mundo Novo, além da sua esposa conta com os dois filhos adolescentes e um cunhado que ajudam nos trabalhos da propriedade, o que dá maior capacidade produtiva ao sistema.

Com relação à estabilidade de renda, ambos se aproximam, pois trabalham com linhas de produção, bem diversificadas, leite, hortaliças e pequenos animais, com um pouco mais de problemas devido à falta de recursos para o agricultor de Ladário. O mesmo se dá com relação à renda externa em que ambos ainda dependem do programa Bolsa Família.

A renda monetária bruta da família de Mundo Novo é razoável, embora ainda não ideal, pois ainda depende em parte de renda externa. Na propriedade de Ladário a renda é bem menor, criando dificuldades para o desenvolvimento da família. Devido a diversificação das linhas de produção, a propriedade de Mundo Novo possui uma melhor distribuição das entradas de recurso durante o ano, enquanto que na propriedade de Ladário esta distribuição é mais concentrada, devido as condições de sazonalidade que provocam queda na produção, principalmente do leite e seus derivados no período da seca.

Ambas as propriedades se aproximam no indicador de autoconsumo, mas por motivos diferentes. O agricultor de Ladário depende muito dos recursos de sua propriedade para a sobrevivência por falta de recursos financeiros para adquirir produtos no mercado, enquanto que para o agricultor de Mundo Novo boa parte dos produtos adquiridos fora da propriedade são produtos de consumo social, que visam complementar e diversificar a alimentação em relação aos produzidos na propriedade.

Para ambas as famílias os indicadores de infraestrutura e situação financeira são gargalos. Para a família de Ladário, a falta de infraestrutura e a situação financeira são os principais obstáculos ao desenvolvimento, pois acabam criando um verdadeiro ciclo de miséria, do qual não tem como sair sem ajuda externa. A recente proposta de renegociação dos débitos bancários pode amenizar um pouco a situação da família, mas persiste a falta de infraestrutura mínima para que a propriedade possa se desenvolver. Há necessidade de investimentos em irrigação, em conservação de forragem para o longo período da seca, em meios de transporte para conseguir levar seus produtos ao mercado, entre outros. A dificuldade de organização dos assentados também é um entrave para a solução cooperativa destes problemas. Já para a família de Mundo Novo, a infraestrutura disponível e a situação financeira permitem um desenvolvimento da propriedade, talvez não na velocidade desejada pelo agricultor, mas embora lenta, com segurança e sem necessidade de endividamento.

O item 10, indicador em que a família de Mundo Novo atingiu a pontuação máxima é também é o indicador em que a propriedade de Ladário tem maior pontuação, embora inferior à de Mundo Novo. No entanto os motivos para tal pontuação ser elevada são



19 a 21 de novembro de 2014
Dourados, MS

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

diferentes nas duas situações. Enquanto a família de Ladário tem a autonomia de comercialização pela absoluta falta de oportunidades de mercado sendo o agricultor obrigado a procurar seus próprios clientes. A única opção segura é a participação numa barraca de feira livre que divide com outros agricultores do assentamento, e para o restante da produção é preciso procurar clientes diretamente. Já em Mundo Novo as opções de mercado estão disponíveis, porém por opção, o agricultor comercializa prioritariamente seus produtos através da feira de produtores orgânicos da ASPROM, e outras duas feiras livre que ocorrem em Mundo Novo, às quartas feiras e domingos. Além desses canais, o agricultor vende direto para consumidores e restaurantes.

Os indicadores mostram os pontos fracos das duas famílias e dão informações aos agricultores sobre quais as prioridades de ação. Para a família de Ladário, os entraves principais são a infraestrutura e a situação financeira, ambas condições difíceis de serem solucionadas pelos agricultores descapitalizados e sem crédito. A única opção viável é a ação coletiva junto com os demais agricultores do assentamento para exigir dos órgãos públicos a solução dos entraves mais graves e fora do alcance das famílias. Embora a situação da família de Mundo Novo seja bem mais confortável que a da família de Ladário, também tem seus entraves a serem solucionados, no caso o tempo de trabalho e a estabilidade de renda. A solução ou redução destes entraves estão ao alcance da família, dependendo de um estudo e reordenamento das atividades para reduzir os períodos de excesso de trabalho e os tempos ociosos, para adequar a necessidade de trabalho à força de trabalho disponível. Para aumentar a estabilidade de renda seria necessário a criação de novas fontes de renda, ou melhorar a estabilidade das já existentes, mas isso pode conflitar com a disponibilidade de trabalho.

Independentemente do tipo de solução a ser buscada, o método dos indicadores fornece pista de qual é o setor estratégico a ser enfrentado, potencializando os efeitos dos esforços a serem empregados.

Conclusões

A metodologia, simples e de fácil aplicação, permitiu avaliar bem a situação da qualidade de vida das duas famílias, permitindo a comparação entre ambas, e a identificação dos gargalos de cada uma, servindo de orientação para sua solução.

Agradecimentos

Ao projeto EMBRAPA SEG MP2-02.11.07.013.00.04 “Integrações de conhecimentos gerados em unidades de produção orgânica ou em transição agroecológica” vinculado ao projeto “Contribuição do manejo do solo e da biomassa em sistemas orgânicos de produção para o fortalecimento da economia verde no Brasil”, e ao Programa Cultivando Água Boa da Itaipú Binacional, que permitiram a realização



19 a 21 de novembro de 2014
Dourados, MS

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

deste estudo. E especialmente às famílias dos agricultores avaliados, bem como ao grupo de agricultores que atuou como avaliadores.

Referências bibliográficas

ABRAMOVAY, Ricardo, **Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão**, São Paulo-Rio de Janeiro-Campinas, HUCITEC/ANPOCS/EDITORA UNICAMP, 1992, 282 p.

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS, 1998. 110 p.

Deponti, Cidonea; Almeida, Jacione. **Indicadores para Avaliação de Sustentabilidade em Contextos de Desenvolvimento Rural Local**. 165 p. Dissertação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2001.

FEY, R. ; ZOZ, Tiago; PELIZERI, R.; STEINER, Fábio; COSTA, L., Balanço Patrimonial em Propriedades Familiares do Município de Maripá - PR. In: XXVI Congresso Brasileiro de Agronomia, 2009, Gramado. **Anais do XXVI Congresso Brasileiro de Agronomia**, 2009.

GLEISSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 2ª edição – Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001. 652 p.

KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu/Londrina: Agroecológica/IAPAR, 2001. v. 1. 348 p.

MACHADO, C. T. T.; VIDAL, M. C.; **Avaliação Participativa do Manejo de Agroecossistemas e Capacitação em Agroecologia Utilizando Indicadores de Sustentabilidade de Determinação Rápida e Fácil**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2006. 44 p.

ODUM, Eugene P., **Ecologia**, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1988, 438 p.

MARZALL, K.; ALMEIDA, J.; Indicadores de Sustentabilidade para Agroecossistemas: estado da arte, limites e potencialidades de uma nova ferramenta para avaliar o desenvolvimento sustentável. **Caderno de Ciência e Tecnologia**, Brasília. Vol. 17, No. 1, jan/abr. 2000.

NICHOLLS, C. I.; ALTIERI, M. A.; **Método Agroecológico Rápido e de Fácil Acesso na Estimativa da Qualidade do Solo e da Saúde do Cultivo em Vinhedos**, Berkeley, CA, 2003, disponível em <http://pt.scribd.com/doc/25596764/Metodo-agroecologico-rapido-e-de...>, baixado em 9/4/2012 16:01.